



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/08/2024 a 31/08/2024

Assunto: "Reforma Administrativa" or "PEC 32, de 2020"

Documento 1/2

162.2024	Sessão Ordinária - CD	28/08/2024-14:08
Publ.: DCD - 29/08/2024	Newton Bonin-UNIÃO -PR	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado agradeceu, por ocasião de sua posse como Parlamentar, ao Presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, pela liderança e ao Deputado Geraldo Mendes pela oportunidade concedida ao licenciar-se para concorrer à Prefeitura de São José dos Pinhais (PR). Ademais, agradeceu à sua família, amigos e eleitores do Paraná, destacando a votação expressiva em diversas localidades. Além disso, ressaltou sua trajetória como empresário e agropecuarista. Adicionalmente, defendeu a necessidade urgente de avanços em educação, saúde pública e reforma administrativa, bem como a importância de um novo pacto federativo com mais recursos para os Municípios. Criticou também a polarização da sociedade e sustentou a busca pelo bem comum, a igualdade e o equilíbrio entre renda e qualidade de vida. Por fim, reafirmou seu compromisso com a liberdade, justiça e o Estado Democrático de Direito.

O SR. NEWTON BONIN (Bloco/UNIÃO - PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ao assumir neste momento o cargo de Deputado Federal, quero expressar meu sincero agradecimento ao Presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, cuja liderança tem sido fundamental para a condução dos trabalhos desta Casa.

Agradeço também ao Deputado Geraldo Mendes a oportunidade que me concedeu, ao se licenciar de sua cadeira de Parlamentar para se dedicar à campanha como candidato a Prefeito de São José dos Pinhais.

Quero agradecer ainda à minha família, aos meus amigos e aos eleitores do Paraná que me prestigiaram com uma votação expressiva, especialmente em Umuarama, na região noroeste do Estado, em Guaratuba e nos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba.

Carrego uma responsabilidade imensa, mas também uma grande esperança.



Construí uma vida sólida como empresário e agropecuarista e me considero realizado e orgulhoso do legado que deixo para meus filhos e netos.

Do ponto de vista empresarial, posso afirmar que conquistei muito, mas, como cidadão, sei que ainda há muito a ser feito por nossa sociedade. É por isso que, a partir de agora, decidi ampliar minha participação nas questões que ajudem a transformar a vida das pessoas para melhor.

A pandemia escancarou a desigualdade social do nosso País, revelando a urgência de um esforço extraordinário para recuperar empregos e tirar milhares de famílias da situação de vulnerabilidade em que se encontram.

Precisamos urgentemente avançar nas áreas de educação e de saúde pública. É imperativo capacitar as pessoas para o trabalho e para o empreendedorismo. Ao mesmo tempo, é fundamental repensar o tamanho do Estado e a alta carga tributária que penaliza quem empreende e gera empregos.

Uma reforma administrativa é essencial para diminuir o custo da máquina pública, tornando-a mais eficiente e capaz de devolver à sociedade serviços de qualidade proporcionais aos tributos recolhidos.

Defendo com firmeza a necessidade de um novo pacto federativo, em que os recursos públicos sejam direcionados prioritariamente para os Municípios, que é onde as pessoas vivem e precisam da atenção do poder público. Deixar a maior parte das receitas tributárias nas mãos da União não é a melhor maneira de solucionar os problemas nacionais.

É um grande erro estimular a segmentação da sociedade, e o que mais se vê são movimentos que tentam dividir o Brasil em vez de promover sua unidade. É inegável a existência de diferenças sociais e comportamentos, e isso precisa ser enfrentado, pois desagregar só agrava a situação. Em razão das minhas convicções, considero um erro conduzir o nosso País para uma sociedade segmentada. Infelizmente, há movimentos que tentam dividir a população, ao amplificar discursos sobre o que nos separa, em vez de buscar o que nos une.

A guerra que devemos travar não é entre nós e eles. A forma de avançar exige que sejamos pautados em princípios rígidos e absolutamente democráticos. É preciso buscar o bem comum, a prosperidade coletiva, o interesse público e defender a igualdade para todos. Esses conceitos me trouxeram até aqui e continuarão a me guiar ao longo desta jornada.

Nosso objetivo é construir uma Nação na qual prevaleça a vontade da maioria, com respeito às minorias, e promover um justo equilíbrio ente renda, bem-estar e qualidade de vida. Esses são os meus propósitos, e o cargo que assumo hoje é um grande estímulo para iniciar esta nova trajetória.

Estarei sempre ao lado daqueles que lutam pela liberdade, pela justiça e pelo Estado Democrático de Direito.



Que Deus continue nos abençoando!

Muito obrigado.

Documento 2/2

162.2024	Sessão Ordinária - CD	28/08/2024-16:48
Publ.: DCD - 29/08/2024	Adriana Ventura-NOVO -SP	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada criticou a regulamentação da reforma tributária em discussão no Projeto de Lei Complementar nº 68, de 2024, que institui o Imposto sobre Bens e Serviços - IBS, a Contribuição Social sobre Bens e Serviços - CBS e o Imposto Seletivo - IS, destacando que o Brasil terá o maior IVA do mundo, de 28%. Destacou que uma reforma administrativa deveria ter precedido a tributária, pois o tamanho e a ineficiência do Estado impactam diretamente a carga tributária. Apontou que, enquanto outros países com alta carga tributária entregam serviços de qualidade, no Brasil, a elite do funcionalismo acumula privilégios, penalizando os mais pobres. Defendeu a valorização da iniciativa privada e do empreendedorismo como soluções para combater a pobreza e criar oportunidades para as próximas gerações.

A SRA. ADRIANA VENTURA (NOVO - SP. Sem revisão da oradora.) - Presidente, caros colegas, eu subo a esta tribuna para falar da nossa reforma tributária, principalmente porque vivemos num País que, infelizmente, terá o maior IVA do mundo, de 28%.

A reforma tributária, que foi tão esperada, que é tão necessária, tem que ser precedida — ou teria que ter sido precedida — por uma reforma administrativa. A verdadeira reforma é — ou seria — a administrativa, porque a carga tributária de um país é determinada pelo seu tamanho, pelo seu peso, e, querendo ou não, temos um Estado enorme, inchado e não eficiente.

Eu acho que a questão aqui é o que entregamos para o cidadão. Muitos países têm carga tributária elevada, mas entregam boa saúde, boa educação na ponta. Aqui, temos um Estado enorme, e temos uma elite de privilegiados nos Três Poderes. Temos o Judiciário mais caro do mundo — 1,4% do PIB. São muitos e muitos os privilégios da elite do funcionalismo, privilégios que vão se acumulando, e os mais pobres são sempre penalizados.

É triste ver também que temos um Estado que não valoriza iniciativa privada,



empreendedorismo, que é o que poderia tirar o nosso País desta situação. Combatemos pobreza gerando riqueza. Não temos que ficar falando tanto de tirar dos ricos para dar para os pobres. Temos que falar de como acabar com a pobreza, de como fazer as pessoas saírem da pobreza, e isso se faz dando oportunidade igual na base. Quando vemos os resultados da educação, o pouco caso com a política pública, nós questionamos até onde isso vai.

Outro ponto que eu também quero trazer é que nós precisamos pensar num País para as próximas gerações. Essa romaria aqui dentro de grupos de interesse que só querem ganhar em cima dos outros, que querem pagar menos porque acham que merecem, ela é injusta, porque, para alguns pagarem menos, alguém pagará mais por eles. Esse não pode ser o País que trabalhamos para ver prosperar, dar oportunidades, ser um País em que todos queiram viver, um País que realmente seja desejado pelos nossos filhos, pelas próximas gerações. Não queremos trabalhar por um País movido a interesses.

Presidente, eu encerro a minha fala falando do absurdo que é um IVA de 28%, o mais caro do mundo.

Reforma administrativa já! Privilégio nós precisamos cortar. Vamos discutir o serviço chegando lá na ponta, para todo cidadão brasileiro.

Muito obrigada, Presidente.
